

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO EMPODERAMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Talita Maria Monteiro Farias Barbosa¹; Gabriela Regina Gonzaga Rabelo¹;
Camila Cristina Duarte Costa¹; Yasmim Maria Borba Lourenço¹; Isabelle Cahino
Delgado²

Introdução: A deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo, que abrange habilidades sociais e práticas cotidianas. Essas limitações podem ser percebidas nas capacidades de aprendizagem, raciocínio, habilidade de linguagem, práticas de atividade de vida diária, competências profissionais e segurança. Considerando essas questões, podemos afirmar que existem diversas lacunas no desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual e que muitas vezes, essas são quase ou totalmente dependentes, privando de se tornarem sujeitos autônomos. Nesse contexto podemos refletir sobre um termo que vem surgindo e tomando espaço: o *empoderamento*, este diz respeito ao processo de fortalecer em direitos e em participação, grupos minoritários que vivenciam a realidade de exclusão e discriminação, favorecendo a participação desses grupos na vida social, econômica, política e cultural. O fonoaudiólogo, profissional que atua na comunicação humana, é indispensável nesse processo de constituição e *empoderamento* do sujeito com deficiência intelectual. O mesmo pode desenvolver junto ao sujeito com deficiência estratégias de auxílio na superação de dificuldades e apoio nas demandas que o sujeito está exposto.

Objetivo: Analisar as contribuições da Fonoaudiologia no processo de empoderamento de jovens com deficiência intelectual, tendo em vista sua profissionalização. **Métodos:** Foram elaboradas estratégias com o intuito de minimizar as diferenças e favorecer a inclusão de pessoas com deficiência intelectual, no que se refere à profissionalização. Este programa é realizado em cinco setores da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, onde participam seis sujeitos com deficiência intelectual e quatro tutores graduandos em Fonoaudiologia, que realizam atividades em seus respectivos setores dentro da Universidade desde o mês de maio do corrente ano. **Resultados:** Neste contexto, o trabalho fonoaudiológico possibilitou o treino de habilidades para diferentes tarefas e funções e, conseqüentemente, vem facilitando a inserção desses sujeitos no mercado de trabalho. Objetivamos desenvolver atividades que subsidiam o desenvolvimento da linguagem e da cognição desses sujeitos. Partindo desse pressuposto, concluímos que este profissional é capaz de otimizar as relações interpessoais das pessoas com necessidades intelectuais, isto é, favorecer a comunicação dos mesmos ao meio ambiente e, assim, ampliar o uso da fala, leitura e escrita deste público. **Conclusão:** O trabalho do fonoaudiólogo com comunicação, visando à autonomia e inclusão do sujeito com deficiência intelectual no mercado de trabalho, irá contribuir efetivamente com o *empoderamento* de jovens e adultos com deficiência intelectual. Por meio do

favorecimento de estratégias com vistas à inclusão de pessoas com déficit intelectual, o fonoaudiólogo, assim, torna-se um grande aliado a outros profissionais, uma vez que a inclusão ainda se revela enquanto grande desafio social.

Palavras-chave: autonomia profissional, deficiência intelectual, fonoaudiologia

1. aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, talita_farias@hotmail.com.br; aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, gabrielarabello9@gmail.com; aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, camilladuarte_14@hotmail.com; aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, yasmiimmariia@hotmail.com; 2. docente do curso de fonoaudiologia, fgaisabelle@hotmail.com.